

Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

Janeiro de 1994



NESTE NÚMERO

2 Receita para um Ano Novo Feliz

Por Robert Pierson

3 Prossigo para o Alvo

Por Joaquim Dias

5 Visita do Presidente da Conferência Geral a Portugal

Por M. R. Baptista

7 «Prepara-te ó Israel para te encontrares com o teu Deus»

Por Pedro Brito Ribeiro

9 A Luz do Evangelho Brilha Entre os Ciganos

Por Francisco Monteiro da Silva

12 Cultos de Sábado Através da Rádio Mundial Adventista

Por Andrea Steele

13 Conselho Anual da União Portuguesa

Por M. R. Baptista

16 Relatório do Presidente da União

Por Joaquim Dias

18 Notícias

PENSAMENTO DO MÊS

Esforçar-me-ei, todos os os dias, para descobrir a manifestação de Deus naqueles que atravessarem o meu caminho.

Dorothy Brown

Receita para um Ano Novo Feliz

«Até agora nada tendes pedido em Meu nome; pedi, e recebereis, para que a vossa alegria seja completa» (João 16:24).

«Tomam-se doze maravilhosos meses completos, cuidando-se que estejam completamente isentos de amargas lembranças do passado, ódio, rancor e ciúmes. Lavam-se por inteiro, de modo que pareçam frescos e limpos como quando saíram do grande armazém do tempo.

«Divide-se cada um dos meses em 30 ou 31 partes iguais, excepto o segundo que se divide em 28 partes. Não se deve tentar amassar o ano todo de uma só vez (muitos prejudicam o petisco ao proceder assim), mas prepare-se um dia de cada vez, como segue:

«Põe-se em cada dia doze partes de fé, onze de coragem, dez de persistência, nove de trabalho (alguns omitem este ingrediente, e com isto prejudicam o sabor de todo o resto), oito de esperança, sete de lealdade, seis de liberalidade, cinco de bondade, quatro de descanso (deixar este fora seria como deixar o óleo fora da salada; não faça isso), três de oração, duas de meditação, e uma bem escolhida resolução. Acrescenta-se uma pitada de humor, borrija-se com um pouco de entretenimento, e despeja-se um copo cheio de alegria.

«Despeja-se na mistura amor à vontade e bate-se a massa com energia. Leva-se ao fogo do coração, enfeita-se com sorrisos e um raminho de prazer, e serve-se com tranquilidade, altruísmo e alegria, e FELIZ ANO NOVO!» (Transcrito de antiga brochura já esquecida)

Humanamente falando, esta é uma apropriada receita. Dela podemos aprender muito. Falta, porém, uma coisa — uma Pessoa — Jesus. Sem Ele não podeis ter um ano verdadeiramente feliz.

Ninguém pode falar de verdadeira fé, coragem, esperança, lealdade, liberalidade, bondade, sem Jesus. Ele é a própria essência de tudo! Se desejamos que nosso gozo «seja completo» durante o ano que se inicia, precisamos abrir-Lhe a porta do nosso coração. «Enquanto mantiverdes os olhos em Cristo, estais seguros.» — *Testimonies*, vol. 4, p. 122.

Juntamente com a sugestão humana, faremos bem em considerar esta receita inspirada para um ano verdadeiramente feliz: «Tendes o coração dividido? **Dai-o inteiramente ao Senhor agora.** Tornai para vossa vida a história do próximo inteiramente diferente do que foi o ano passado.» — *Ibid*, p. 521. Assim nosso gozo será completo!

Robert Pierson *

* Antigo presidente da Conferência Geral, já falecido. Este texto correspondia a 1 de Janeiro do ano de 1975 para o qual preparou as *Meditações Matinais*.

Revista Adventista



PUBLICAÇÃO MENSAL

Janeiro de 1994 — Ano L • N.º 560

DIRECTOR:

J. Dias

REDACTORA:

M. R. Baptista

PROPRIETÁRIA E EDITORA:

Publicadora Atlântico, S.A.

REDACÇÃO E

ADMINISTRAÇÃO

Rua Joaquim Bonifácio, 17

1199 Lisboa Codex

Telef. (01) 542169

PREÇOS:

Assinatura Anual

1100\$00

Número Avulso

100\$00

EXECUÇÃO GRÁFICA:

Santos & Costa, Lda.

Vale Travelho • Pedreiras

2480 Porto de Mós

Telef. (044) 402413

Fax: (044) 401575

Depósito Legal n.º 2705/83



Prossigo para o Alvo

«**N**ão que já a tenha alcançado, ou que seja perfeito; mas prossigo para alcançar aquilo para o que fui também preso por Cristo Jesus...

«Uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão diante de mim.

«Prossigo para o alvo, pelo prémio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus» (Filip. 3:12-14).

As palavras do apóstolo S. Paulo aos crentes de Filipos, lembrando que apesar de ainda não ter alcançado o ideal, prosseguia com determinação para realizar o alvo que lhe era proposto, são muito adequadas ao período que vivemos no começo de mais um ano, 1994.

É sempre bom neste período da vida lembrar, por um lado, o que Deus fez por nós, pessoalmente, e como Igreja, e por outro lado, identificar e reconhecer as lacunas que impediram maiores consecuições. Sem dúvida que todos nos sentimos identificados com o apóstolo, ao reconhecer que a perfeição não é apanágio de nenhum de nós, nem das nossas obras. As nossas imperfeições, motivadas, na maioria dos casos, pelo nosso eu, estiveram na base das nossas dificuldades pessoais e familiares, dos nossos insucessos profissionais e até do entrave no progresso da causa do Evangelho nas nossas igrejas e no seio das comunidades onde vivemos. Da pena inspirada recebemos a advertência:

«Cada qual terá uma luta intensa para vencer o pecado no próprio coração. Às vezes essa obra é muito penosa e desanimadora; pois ao vermos os nossos defeitos de carácter, pomonos a considerá-los, em vez de olhar para Jesus e revestir-nos das vestes da Sua justiça. Todo aquele que entrar na cidade de Deus pelas portas de pérola, fá-lo-á como vencedor, e sua maior conquista terá sido o pró-

prio eu» (E. White, *Testemunhos Selectos*, III, 381).

Esta vitória sobre o eu permite a reconciliação que, por sua vez, dá ao Espírito Santo a possibilidade de agir em nós e por nós, de maneiras muito diversas. Foi esta a experiência vivida pelos apóstolos no Pentecostes e pelos pastores da nossa União, recentemente, na sua convenção anual. Esta é também a experiência que precisamos de viver, cada um individualmente, como cristãos nascidos de novo, humilhando-nos perante Deus e perante o nosso irmão e irmã, permitindo assim que o Espírito Santo opere como está ansioso e como Lhe apraz, para apresentar a Cristo uma «igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível» (Ef. 5:27).

Desta maneira o esquecimento das imperfeições dá lugar à lembrança das muitas bênçãos de Deus, que são outras tantas motivações para, como o apóstolo Paulo, declarar, «Prossigo para o alvo, pelo prémio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus» (Filip. 3:14).

«Prossigo para o alvo». Qual é o nosso alvo na vida, e, mais especificamente, neste ano de 1994?

Uma longa lista de objectivos se podia mencionar, mas ao reflexionarmos como Igreja, composta por crentes, que respondem individualmente perante Deus, e dos quais depende também grandemente a execução da Missão, propomos dois alvos, para 1994:

• **Uma experiência renovada com Cristo;**

• **Uma acção mais global e ousada de evangelismo.**

1. *Renovação da nossa experiência com Cristo:*

Para cada um de nós, como filho de Deus, com o alvo final de alcançar a imortalidade por meio de Jesus

Cristo, é do máximo interesse considerar a exortação de Pedro: «Visto como o Seu divino poder nos deu tudo o que o que diz respeito à vida e piedade, pelo conhecimento d'Aquele que nos chamou por Sua glória e virtude; pelas quais Ele nos tem dado grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas fiquéis participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que pela concupiscência há no mundo. E vós também, pondo nisto mesmo toda a diligência, acrescentai à vossa fé a virtude, e à virtude a ciência, e à ciência temperança (domínio próprio), e ao domínio próprio paciência, e à paciência piedade, e à piedade amor fraternal, e ao amor fraternal caridade. Porque se em vós houver e abundarem estas coisas não vos deixarão ociosos nem estereis no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo... Portanto, irmãos, procurai fazer cada vez mais firme a vossa vocação e eleição; porque, fazendo isto, nunca jamais tropeçareis» (II Pedro 1:3-10).

Esta experiência renovada com Cristo consistirá na obra progressiva da santificação diária, operada pela acção do Espírito Santo. Os seus resultados serão vistos no domínio próprio, na família, no trabalho e na igreja. Muitas das dificuldades e conflitos que experimentamos, e nos quais somos chamados, com frequência, a mediar, verificamos que o que está em causa é o nosso eu, o nosso orgulho. Aqui deixamos o veemente apelo de prosseguir para o primeiro alvo, de abater o nosso orgulho, permitindo ao Espírito Santo que actue. De maneira fluente e natural, testemunhemos o que Cristo fez e é para nós, permitindo a concretização do segundo objectivo que nos propomos para 1994.

2. *Acção mais global e ousada de evangelismo:*

A Igreja Adventista não é mais uma

entre as muitas já existentes. O formalismo, mas antes com o mesmo senso de responsabilidade, precisamos de estar conscientes da Igreja surgiu no momento certo para anunciar o Plano da vocação que foi adulterado ao longo dos séculos. Estamos, portanto, perante o grande desafio de promover o que o apóstolo Pedro chama de «verdade» (II Pedro) a um mundo onde os valores são relativos e a verdade é relativa.

O espírito secular com a predominância do científico, da contingência, do materialismo e do utilitário, está ligado ao espiritualismo. Há o sentimento de que tudo falhou: O formalismo tradicional esvaziou sua essência e do poder do trabalho; os sistemas políticos foram nos seus objectivos; os modos filosóficos, revolucionários e sociais diluíram-se e sucedem sem atingir resultados satisfatórios.

Um vazio nas grandes massas que buscam agarrar o que encontram. O inimigo está e sabe adaptar-se, seduzindo (3:1-7), enganando e até confundindo com a mistura da verdade bíblica com o erro (Luc. 11:16).

Hoje o que se pode chamar um «atingimento Religioso» para apanhar as massas vazias e perdidas. Esse está a ser preenchido com um veneno envenenado, espiritualista, formalista.

A acção Mais Global e Ousada e o evangelismo que estamos propondo para 1994 não consiste essencialmente em campanhas especiais. É disso desafiados cada passada membro a tornar-se mais membros, comunicando ao seu familiar, amigo, companheiro de trabalho ou de estudo, a verdade simples e reconfortante do evangelho. Assim, temos, talvez de pôr de lado o formalismo, e algum tradicionalismo. Como afirma o editor desta *Ministry*, David Newman, recentemente para muitos cristãos adventistas em particular — a verdade muitas vezes é prioritária à acção, ser recto é mais importante

do que ser misericordioso, factos tornam-se mais importantes do que os sentimentos e a doutrina é prioritária ao relacionamento pessoal» (*Ministry*, Nov. 1993, p. 6).

O que aqui se deseja salientar é que a pessoa e sua redenção é prioritária. Jesus disse deus provas ao deixar tudo para morrer por nós e ao centrar-Se não nos actos condenáveis, mas na mulher a salvar, desafiando-a, «... Nem eu também te condeno; vai e não peques mais» (João 8:11).

Conscientes dos tempos solenes que vivemos e do vazio das pessoas que nos rodeiam, necessitadas do belo conteúdo do Evangelho,ousemos, com confiança em Deus e sob a acção do Espírito Santo, romper a apatia, o tradicionalismo e o medo para testemunhar da Verdade Presente, que é Cristo (João 14:6). Deus providenciou variados dons e muitos meios para partilhar com os outros a

Verdade, que é Cristo, e disso falaremos no próximo mês.

Possa o amor de Deus, a graça de Jesus Cristo e a comunhão do Espírito Santo ser com cada um, a fim de renovar a nossa experiência com Cristo e de empreender, pessoalmente, uma acção mais global e ousada e evangelismo. Muito seremos ajudados neste propósito ao «humilhar o nosso coração perante Deus, rogando-Lhe perdão pela nossa negligência no cumprimento da comissão evangélica... Assumamos agora o trabalho que nos é designado, e proclamemos a mensagem que há-de despertar homens e mulheres» (E. White, *Testemunhos Selectos*, Vol. 3, p.293), prosseguindo assim com confiança para o duplo alvo de 1994, «pela soberana vocação de Deus em Cristo Jesus» (Fil. 3:14).

J. Dias

Presidente da União Portuguesa

Oração de Intercessão 1994

Assuntos propostos pela Divisão para Oração de Intercessão em 1994:

Primeiro Trimestre

1. Missão Global
2. Nosso trabalho na Bulgária
 - População 9.000.500
 - Igrejas 60
 - Membros 5.058
3. Instituto de Evangelismo na Bulgária

Segundo Trimestre

1. Missão Global
2. Nosso trabalho em Angola
 - População 8.615.790
 - Igrejas 432
 - Membros 140.130
3. Trabalho Médico na nossa Divisão

Terceiro Trimestre

1. Missão Global
2. Nosso trabalho na Áustria
 - População 7.700.000
 - Igrejas 44
 - Membros 3.269
3. Penetração em novos territórios

Quarto Trimestre

1. Missão Global
2. Nosso trabalho na Itália
 - População 58.101.000
 - Igrejas 89
 - Membros 5.210
3. Orar pela Juventude e Crianças Adventistas
4. Ilha de Malta — Missão Global

Visita do Presidente da Conferência Geral a Portugal

De 17 a 20 de Novembro de 1993, a Igreja Adventista em Portugal teve o privilégio de receber a visita do Pastor Robert S. Folkenberg, presidente da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia.

Vindo especificamente para o Conselho Anual da nossa União, no seguimento do Conselho da Divisão Euro-africana, o Pastor Robert Folkenberg esteve em Portugal de 17 a 20 de Novembro último. Dois dias de trabalho e um Sábado memorável, eis o balanço da sua inspiradora visita, que proporcionou ainda um grande encontro da família adventista portuguesa, na Aula Magna da Universidade de Lisboa.

De carro, autocarro, ou transportes públicos, mais de 2500 irmãos e amigos, vindos de diversos pontos do país, para ali se dirigiram, lotando completamente o auditório da Aula Magna. Apesar de cadeiras extra, gentilmente colocadas à nossa disposição, quantas e quantas pessoas ficaram de pé ou sentadas nos degraus! Mas quão bom foi rever tantos rostos amigos, que só vemos em ocasiões especiais!

Às actividades da Escola Sabatina que, como é habitual nestas reuniões, são organizadas pelo respectivo Departamento da União e apresentadas por irmãos de diferentes igrejas, seguiu-se o culto solene em que o Pr. Folkenberg pregou sobre **justificação e santificação: Cristo, nosso Salvador e Senhor.**

Em todas as reuniões, a música ocupou um lugar privilegiado, com corais e grupos de várias igrejas, do Norte, Sul e Centro, que muito contribuíram para a elevação espiritual destas actividades devocionais.

De tarde, realizou-se uma reunião em que irmãos de várias igrejas nos apre-

sentaram cenas, cânticos e relatórios evocando os começos da obra adventista em Portugal, o seu desenvolvimento e as actividades agora em curso, sob o projecto evangelístico de **Missão Global**. Tudo isto com bastante música, solos, grupos, coros de adultos e de crianças. De realçar, por diferente, o grupo de etnia cigana que frequenta a nossa Igreja e que ao som e ritmo característico da sua raça cantou a salvação em Jesus!

Este encontro e este Sábado festivo terminaram com uma breve mas comovedora sessão de despedida e oração em favor dos irmãos de Angola e Moçambique, que neste momento sofrem por causa da guerra, e que estavam representados pelos pastores Domingos Suquina e Malaquias Ernesto os quais se encontravam em Lisboa de regresso do Conselho da Divisão e partiam naquela mesma noite para os seus campos de trabalho. Esta apreciada e espontânea parte do programa foi apresentada pelo Pr. Edwin Ludescher, presidente da nossa Divisão, e que acompanhava o presidente da Conferência Geral. As palavras finais e oração de encerramento couberam ao pastor Joaquim Dias, na sua qualidade de Presidente da União Portuguesa, que agradeceu a presença de todos, particularmente do Pr. Folkenberg e outros pastores visitantes.

Durante a breve estadia do Pr. Folkenberg em Portugal, tivemos oportunidade de fazer-lhe uma pequena entrevista, que a seguir transcrevemos. Nela constataremos que o grande desafio da igreja mundial é de facto a evangelização, a penetração em novos segmentos populacionais onde não há nenhum Adventista, mas a grande ênfase do Presidente da Conferência Geral centra-se no trabalho pessoal: **O que é que eu posso fazer?** Esta é a pergunta que cada um de nós deve fazer a si mesmo e é a nossa única responsabilidade. «Do

resto Se encarrega Deus», diz o Pr. Folkenberg, remetendo assim a nossa confiança para Aquele a Quem nada é impossível.

ENTREVISTA

Revista Adventista: A primeira pergunta que gostaríamos de fazer-lhe, e que é quase um lugar-comum, é a seguinte: Esta é a sua primeira visita a Portugal? Que impressões tem do nosso país e da Obra Adventista, após visitar tantos países da América, África, Ásia e Europa?

Robert Folkenberg: A minha impressão de Portugal é que é um país de gente muito amável, com um coração aberto e sensível para os estrangeiros que o visitam. É um país com uma herança rica em cultura e também muito bela. Além disso, sendo um país latino, sinto-me aqui muito à vontade, dado que passei 30 anos em países de origem latina como é a América Latina. Sinto-me em casa.

Quanto a impressões sobre a obra de Deus, depois de visitar mais de 100 países, dou-me conta que não se podem fazer comparações. Por exemplo, uma pessoa pode fazer um enorme trabalho, com muita energia, num país onde o povo é muito receptivo e, portanto, pode ter um resultado de 1000 almas, ou mais. Mas se essa mesma pessoa for a um país muçulmano, com a ajuda de Deus, talvez consiga ganhar uma alma após dez anos [de trabalho].

Na realidade não há formas de comparar entre um país e outro, e isso é muito importante, porque, nos países onde a obra cresce rapidamente, há a tendência de pensar que algo vai mal nos países em que a Igreja não cresce tão rapidamente. E, do mesmo modo, nos países onde pelas circunstâncias e pela cultura a obra é mais difícil, há tendência a pensar que as coisas se fazem

mais superficialmente nos lugares em que a Igreja cresce mais rapidamente. O importante é que Deus não nos colocou neste mundo para buscar e comparar. Pôs-nos para trabalhar onde estamos.

— **Mas crê o Irmão que o trabalho aqui em Portugal ainda poderá desenvolver-se mais? Que temos que fazer?**

— Bom. O desenvolvimento da Obra onde estamos tem de ser o nosso primeiro afã [cuidado]. E, obviamente, o desenvolvimento da Obra requer o poder de Deus e a nossa dedicação total. Então, a pergunta que temos de fazer é: De que forma podemos aumentar mais perto dos 100% o máximo de tudo o que possamos fazer? Ora, isso é coisa que não se pode definir de fora. Tem que ser-se do mesmo povo e saber-se o que é possível tentar.

— **Mas como fazê-lo?**

— Eu perguntaria ao portugueses. Qual é a maneira de levar o Evangelho a toda a população de Portugal?

— **Nós estamos empenhados na evangelização, no testemunho. Mas somos tão poucos... Até na nossa Revista surgem perguntas deste género: Com a crescente demografia, como é possível pregar o Evangelho a todo o povo do mundo?**

— Mas esse não é um problema pessoal. É um problema a nível de presidentes. Todos estamos procurando resolver o problema mundial, ou resolver o problema de Portugal. Só precisamos de preocupar-nos com o *nosso* problema: O que é que *eu* posso fazer?

É como o rapazinho que caminhava na praia cheia de milhares de estrelas do mar que tinham dado à costa. Não importa se há 1 milhão, 10 milhões ou somente 100. Cada peixe lançado ao mar era um peixe que vivia. E era isso que importava. A nós compete-nos deixar de olhar para as multidões e perguntar, não como um presidente ou um Conselho: «O que vamos fazer?», mas sim: «O que é que *eu* posso fazer com o meu vizinho, o meu companheiro de trabalho, o meu amigo, olhando-os *um a um*? Deus se encarregará dos milhões. Ele pede que *eu* me encarregue, *cada dia*, daquele que está ao meu lado. E se nós nos preocuparmos menos pela perspectiva de Deus, e mais por ganhar almas ao *meu* ní-

vel, a Obra terminar-se-á mais rapidamente.

— **Quer dizer, o êxito da Obra depende do trabalho pessoal?**

— Claro. Eu tenho que fazer o que posso fazer. Tenho que pedir a Deus que me mostre o que posso fazer, o que Ele deseja que *eu* faça. E é sempre assim.

— **Poderia o Pr. Folkenberg falar-nos do que está acontecendo noutros países?**

— Há muito de bom que está acontecendo. Por exemplo, os maiores desafios que temos são nos países não cristãos, onde temos 11% da população da Igreja Adventista, mas onde vive 73% da população mundial. Outras palavras: a China, a Índia, os países muçulmanos são um grande desafio e o bom é que nessas zonas há um crescimento da Obra extraordinário. Não só na Rússia, onde estão triplicando o seu número de membros (neste quinquénio triplicá-lo-ão), mas também, por exemplo, na China, onde a Obra está crescendo ainda mais rapidamente do que na Rússia. Onde em Agosto do ano passado se baptizaram *num só Sábado, numa só igreja 4.500 almas*. E um ano antes baptizaram-se nessa mesma igreja mais de 2.500 pessoas.

— **Quantos membros haveria então, mais ou menos, na China?**

— O problema é que não sabemos. Há cálculos, estimativas, mas nada ao certo, uma vez que não há ali organização. O Espírito Santo está trabalhando, um por um, por meio dos leigos. E como resultado, se nós perguntarmos ao governo da China, o Governo diz que temos um excesso de 210.000 pessoas membros da Igreja Adventista na China. Mas nós não temos organização para verificá-lo.

— **Acerca deste plano da Missão Global, em que todos estamos empenhados, e do qual sabemos que o Irmão foi um dos promotores e organizadores, gostaríamos de perguntar-lhe: É este um conceito novo em evangelização, de ir à tribo, ao grupo? Como está sendo recebido?**

— Está funcionando. Dir-lhe-ia que em 1990 estávamos organizando uma nova congregação por dia. Agora há uma nova congregação em cada 6 horas e esperamos que isto ainda se ace-

lere mais, à medida que cada povo identificar os grupos onde vai trabalhar. Deve haver um desafio, um objectivo onde trabalhar. Eu gostaria de ver a lista de todas as aldeias com, digamos, três a cinco mil habitantes em todo o Portugal, onde não existe um único adventista. Este é o ponto nº 1.

Depois da lista gostaria de ver o «plano de ataque», com data e formas pelas quais se concretizarão os planos para estabelecer uma congregação em cada uma dessas aldeias. Isto é Missão Global: a missão da proclamação. Este é o ponto nº 2.

— **E quanto aos grupos étnicos? Nós estamos a desenvolver agora o trabalho com os Ciganos e os Africanos. Muitos destes vieram de África, onde conheciam a Igreja, ou tinham familiares que a frequentavam, ou frequentavam até a Igreja, mas estão afastados. Este trabalho tem boas perspectivas e os irmãos valorizam-no como Missão Global.**

— Claro, definitivamente é Missão Global! É um grupo de pessoas identificável dentro do país, que não tem trabalho e obra adventista. Assim, também nós na Conferência Geral consideramos que a iniciativa entre os Ciganos e os Africanos em Portugal é efectivamente Missão Global.

— **Permita-me uma outra pergunta: Qual é a maior preocupação, ou o maior desafio, da Conferência Geral e, particularmente, do Irmão, ou irmãos que trabalham mais de perto consigo?**

— Diria que para mim o mais importante é saber *hoje*: «Senhor, que queres que eu faça?»

Hoje pode ser a pregação da palavra do Evangelho, esta noite pode ser dar resposta a algum desafio administrativo que surja. Amanhã pode ser a decisão de enviar missionários à Mongólia, ou a outros países. Mas sempre continuará a ser: «Senhor, que a minha falta de visão de forma alguma seja um obstáculo para os Teus planos, já que Tu és o Presidente, Senhor!»

— **Muito obrigado, Pastor. Foi uma entrevista belíssima que, creio, será muito apreciada pelos irmãos.**

— Ora! Para mim foi um prazer. Que Deus vos abençoe!

Entrevista de M. R. Baptista

«Prepara-te ó Israel para te encontrares com o teu Deus»

Da cruz de Jesus vem um convite que implica uma escolha e um apelo à necessidade de preparação.

Uma ordem, um imperativo, composto apenas por dez palavras, mas quão incisivas no seu significado! Elas encerram, para o povo de Deus, o mais importante convite de toda a Escritura Sagrada, tanto do Velho como do Novo Testamento.

Para o antigo Israel, a ordem de Deus era a preparação para a vinda do prometido Messias (Ageu 2:5-9): «... e virá o DESEJADO DE TODAS AS NAÇÕES.» Essa vinda era tão certa «como a alva do dia, e a chuva que vem do céu» (Oseias 6:1-3). Para o povo de Deus hoje, como também para «Todas as Nações», é feito o convite pelo próprio Messias, no Novo Testamento, que o formulou sob a imagem de um banquete, tal como havia já sido referido pelo profeta evangélico, Isaías, 700 anos antes: «E o Senhor dos Espíritos dará neste monte, a todos os povos, uma festa com animais gordos, uma festa com vinhos puros, com tutanos gordos» (Isaías 25:6). Agora é Cristo, o Messias, que ilustra a cena quando profere a parábola da Grande Ceia.

Diga-se, por inferência, que o banquete era típico das bênçãos da vida eterna. Jesus começa a Sua parábola dizendo: «Um certo homem fez uma grande ceia e convidou a muitos.» O convite foi levado pelos servos do anfitrião e, cumprida a missão dos enviados, deram o seu relatório, dizendo: «Senhor, feito está como mandaste; e **ainda há lugar!**» (Luc. 14:15-24) Abstemo-nos de referir em pormenor as reacções dos conviada-

dos. Importa, porém, salientar, resumindo, três ilações:

- a) **Um convite para um encontro**
- b) **Uma escolha**
- c) **Um preparo**

Podíamos designar o convite por uma forma simples: o ABC dos destinos humanos. Aceitar ou não, eis a questão. A alternativa é: Vida ou Morte. Há dois mil anos foram erguidas numa colina chamada Calvário, três cruzes. Permitti-me que vo-las descreva:

- **A cruz da rebelião**
- **A cruz da redenção**
- **A cruz do arrependimento**

As cruzes, essas, eram iguais. O que é que faz a diferença? As pessoas, naturalmente. Mas que abismal diferença entre elas! Por exclusão de partes, e, tendo de fazer a escolha, em qual delas queríamos estar? Pois numa temos de estar. A do centro não pode ser a *nossa* «porque Aquele que nela está é **signal de contradição**», porquanto foi «contado com os transgressores... o mais indigno entre os homens... levando sobre si os pecados de muitos» (Isaías 53:12, 3). É-Lhe dado o lugar do centro por «ser» Ele «o maior de todos os pecadores.» Mas ó contradição redentora, ó «Mistério da piedade!» (I Tim. 3:16; João 3:16): Ele era tão Humano que teve sede, e por outro lado, tão Divino que podia dar «a Água da Vida»; Era tão Humano que passou fome, e tão Divino que podia dar «o Pão da Vida aos famintos»; Era tão Humano que ficou exausto no bote;

por outro lado, era tão Divino que num instante pôde controlar os próprios elementos em fúria (Marc. 4:39); «Como Ser Humano, foi vendido, preso e morto; como Pessoa Divina comprou-nos «por preço» e nos dá a liberdade e nos consegue a vida». (Ver *Seventh-Day Adventist Bible Commentary*. Vol. 5, p. 1113.)

Ali tudo ficou decidido. As outras duas cruzes eram, ainda há pouco, as dos criminosos, mas as posições irão definir-se «in extremis». O famigerado personagem que está na da esquerda, — o da *cruz da rebelião* — vociferava. Moribundo como o Salvador, ele teve a oportunidade de trocar a Cruz pela Coroa, mas um coração obstinado não é merecedor de Coroa: morre blasfemando! O outro, logo, o da *cruz do arrependimento*, «não era um criminoso endurecido...» (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 719.) Ambos iguais no viver antes, são agora diferentes no morrer. Iguais antes, sofrendo a mesma pena pelos seus crimes, escolhem agora o seu destino. O primeiro fala com orgulho, e Jesus não responde às suas insolentes injúrias. O segundo suplica humildemente: «Senhor, lembra-te de mim quando entrares no Teu Reino» (Luc. 23:42). Quando? Quando agradar ao Mestre. Onde? Nesse Reino, do qual ele conhece vagamente a natureza. Mas foi ouvido: «Em verdade te digo... estarás comigo no Paraíso» (versículo 3).

Nós que também estamos convidados a preparar-nos para nos encon-

Pedro Brito Ribeiro

trarmos com Deus e com o Seu Filho que na Cruz expirou por nós, guarde-nos o Senhor de ficarmos esperando para fazê-lo na derradeira hora, e guarde-nos também de sermos insensíveis às dores dos crucificados, quer eles estejam à direita ou à esquerda. Não estamos nós, porventura, também crucificados? Se ainda não o estamos, demo-nos pressa e, de mãos unidas com Paulo, — que também outrora se confessou blasfemo —, digamos: «Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus, o Qual me amou e Se entregou a Si mesmo por mim» (Gál. 2:20).

Sendo nós também objecto desse amor, revelado por Cristo na Cruz, digamos-Lhe com profunda gratidão e louvor: **Nunca árvore alguma deu tanto fruto como o madeiro seco da Tua cruz!** E isto para que, como Paulo afirma, «desse a conhecer as riquezas da Sua glória nos vasos de misericórdia, que para glória já dantes preparou» (Rom. 9:23).

Donde vem que tanta ignomínia se transmudasse em tanta glória? Porque, Senhor, a cruz feita à medida de Barrabás, o marginal, destacado como escória, símbolo de uma sociedade corrupta, Te caiu em sorte? Onde se poderá encontrar igual transformação de tanta miséria em tanta glória? Ah! Sim, Senhor! Ouço a Tua voz pungente quando já antes havias exclamado: «Agora minha alma está perturbada, e, que direi eu? Pai, salva-me desta hora; mas para isto vim a esta hora. Pai, glorifica o Teu nome. Então veio uma voz do Céu que dizia: Já O tenho glorificado, e outra vez **O glorificarei!**» (João 12:27, 28)

«Já O tenho glorificado»

Na «hora do Seu baptismo no Jordão, como exemplo para a Humanidade, agradou ao Pai glorificá-I'O:» (...) e se abriram os Céus e viu o Espírito descendo (...) sobre Ele... e uma voz dos Céus que dizia: «Este é o Meu Filho Amado em Quem me comprazo» (Mat. 3:16, 17).

João Baptista, o precursor, havia dito: «Aquele que é mais poderoso do

que eu (...) Esse vos baptizará com o Espírito Santo e com fogo.» (Lucas 3:16)

Agora, chegada que foi a «hora» da maior de todas as decisões, o Céu abriu-se de novo e ouviu-se: «(...) outra vez O glorificarei.» E porque a Sua glória consiste na Sua entrega em resgate de muitos, Ele responde à multidão que indaga que voz seria aquela (João 12:29), dizendo: «Não veio esta Voz por amor de Mim, mas, por amor de vós.» E adverte: «Agora é o juízo deste mundo; agora será expulso o príncipe deste mundo. E Eu, quando for levantado da Terra, todos atrairei a Mim.» (versículos 31 e 32).

É o climax da História. João, o Apóstolo, explica o que Jesus queria dizer, acrescentando em estilo de P.S.: «Isto dizia Ele significando de que morte havia de morrer» (vers. 33).

Noutras palavras, se nos é permitido inferir, é que o segredo da Sua **atração** não seria nem a Sua Vida, nem os Seus ensinamentos, mas a Sua Morte!

Como, então, quer isto dizer que Jesus levantado na Cruz Se tornaria, pelo Seu magnetismo, num poderoso íman? Demos um exemplo:

Quando o íman se aproxima da agulha inerte, que está sobre a mesa, esta começa a mover-se como se estivesse nervosa. Instantes depois salta e adere ao íman. A agulha imana-

da, ao ser posta perto de outra agulha, começa a atraí-la também, e *assim*, se o íman for suficientemente poderoso, pode formar-se numa verdadeira cadeia de agulhas aderidas umas às outras.

Qual a lição? Jesus é o grande **ÍMAN**:

a) Um dia... entrámos no campo magnético do Seu infinito amor e ficámos unidos a Ele.

b) O Seu magnetismo transmitiu-se a nós: E se verdadeiramente somos do Senhor, nós irradiaremos no campo magnético do amor e serviço, que induzirá outros a se acercarem de nós e lhes dará a oportunidade de se aproximarem de Jesus!

Cedamos então à **atração** de Jesus, elevado na Cruz por nós. Em breve chegará o dia em que virá nas nuvens dos Céus, para acabar com o reino do mal, do pecado e da morte. Então todos os que tiverem cedido ao Seu poder de atração, «**serão arrebatados...** para irem ao encontro do Senhor nos ares, e assim **estaremos para sempre com o Senhor**» (I Tess. 4:17)

«E porque isto te farei, **prepara-te... para te encontrares com o teu DEUS!**» (Amós 4:12).

Reformado mas activo, o pastor Pedro Brito Ribeiro serviu a obra de Deus durante 40 anos e reside nos arredores de Lisboa.

O Salvador deseja manifestar a Sua graça e imprimir o Seu carácter no mundo inteiro. Ele é a sua possessão adquirida, e deseja tornar os homens livres, puros e santos. Embora Satanás trabalhe para impedir este propósito, todavia, mediante o sangue derramado pelo mundo, há triunfos a serem alcançados que trarão glória a Deus e ao Cordeiro. Cristo não Se satisfará enquanto a vitória não for completa e Ele vir «o trabalho da Sua alma». (Isaías 53:11) Todas as nações da Terra ouvirão o evangelho da Sua graça. Nem todos receberão a Sua graça; mas «uma semente O servirá: falará do Senhor de geração em geração.» (Salmo 22:30) «E o reino, e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o Céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo», e «a Terra se encherá do conhecimento do Senhor, como as águas cobrem o mar.» «Então temerão o nome do Senhor desde o poente, e a Sua glória desde o nascente do Sol». (Daniel 7:27; Isaías 11:9; 59:19)

Ellen G. White, in *O Desejado de Todas as Nações*, edição revisada, 1992, Lisboa, Publicadora Atlântico, pág. 897.



A Luz do Evangelho Brilha Entre os Ciganos

Por ocasião da reunião de Missão Global a 20 de Novembro de 1993, muitos irmãos ouviram o Ir. Francisco Silva falar deste trabalho em que está particularmente envolvido. Neste artigo, ele refere o início deste projecto evangelístico e faz o ponto da situação.

Dado que, como Igreja Remanescente, temos a incumbência, dada por Jesus, de levar o «Evangelho eterno a toda a nação, tribo, língua e povo» (Apoc. 14:6-12), chegou também o momento de partilhar as Boas Novas da salvação com pessoas de etnia cigana, aqui, no nosso país.

Dissemos «chegou o momento de partilhar», mas seria mais correcto dizer-se «partilhar de novo», visto que não é a primeira iniciativa que se toma em Portugal para levar o Evangelho aos ciganos, pois como se

pode ver pela *Revista Adventista* de Dezembro de 1963, nas páginas 12 e 13, este trabalho já foi realizado por alguns dos nossos irmãos da igreja de Canelas, e por testemunhos que me foram dados, também noutras lugares, por outros irmãos e irmãs. Porém, desse trabalho realizado no passado não se obtiveram frutos e, algum tempo depois, ele foi abandonado.

Chegados quase ao fim do sexto milénio e, como cremos, às vésperas da Volta de Nosso Senhor Jesus Cristo, temos ainda uma

longa tarefa a realizar em favor de pessoas de todas as raças, todas as culturas, todas as classes sociais, levando-lhes o Evangelho Eterno, puro, livre das doutrinas fermentadas do vinho de Babilónia (Apoc. cap. 17). O nosso tempo é curto para a enorme missão que está diante de nós, antes que Jesus venha em glória e majestade, com todos os Seus anjos. Por isso, precisamos de redobrar os nossos esforços e, capacitados pelo Espírito Santo, concluir a grandiosa obra que o Senhor nos deu.

Mais uma vez a nossa Igreja está empenhada em partilhar o Evangelho com as pessoas de etnia cigana e desta vez de um modo mais perseverante, para que daqui possam ser colhidos frutos para o Reino de Deus, vistos em almas ganhas para Cristo.

Sei que alguns irmãos gostariam de saber como começou o trabalho evangelístico entre os ciganos, aqui na zona de Lisboa, e também porque nos foi pedido que escrevêssemos este ar-

tigo, passaremos a contar como foi o seu início.

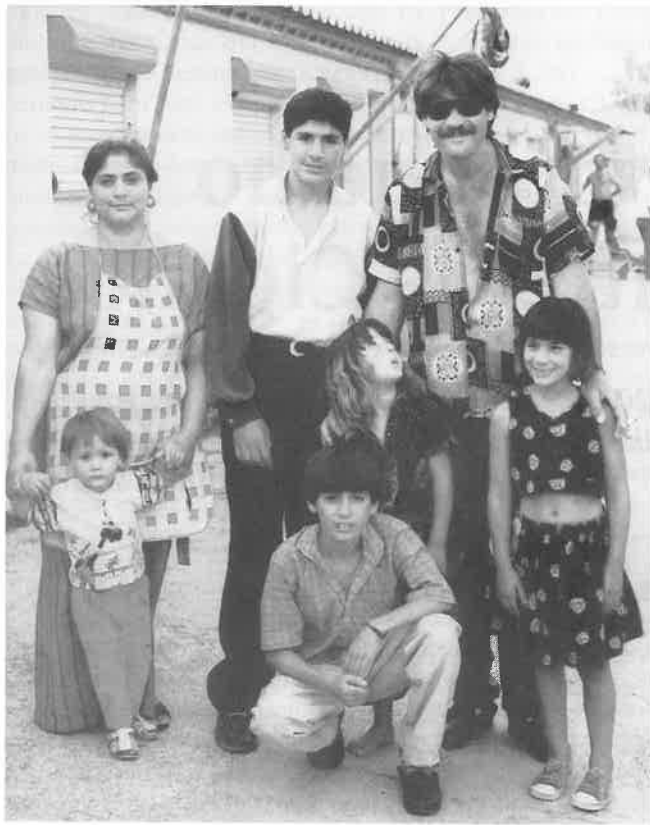
Em 1988, durante a campanha de evangelização denominada «Sons e Imagens da Terra Santa», fomos destacados pela União para trabalhar durante alguns meses como obreiro bíblico com as pessoas que assistiam a essa campanha e que precisavam de acompanhamento para melhor preparação para o seu baptismo. Entre essas pessoas, havia uma senhora que tinha uma amiga que era membro da Igreja Evangélica Pentecostal Filadélfia, dirigida por Ciganos e composta, na sua maioria, também por Ciganos.

Baptizando-se a senhora a quem dávamos estudos bíblicos, ela fez com que a sua amiga da Igreja dos Ciganos a acompanhasse algumas vezes às reuniões da nossa Igreja. Numa quarta-feira, em que pregámos numa reunião de oração, a referida senhora, quando a reunião terminou, veio ter connosco e pediu-nos que visitássemos a sua igreja e que pregássemos lá também, visto nem sempre te-



Estudando a Palavra de Deus no campo.

Francisco Monteiro da Silva



Grupo de Moscovide

rem pastor que lhes pregasse a Palavra de Deus, pelo que, muitas vezes, a sua igreja era dirigida por pessoas com pouca experiência. Respondemos-lhe que um dia em que nos fosse possível visitaríamos a sua igreja.

Sempre que nos encontrava, essa senhora perguntava-nos porque é que ainda não tínhamos ido lá, ao que respondíamos que ainda não nos tinha sido possível, mas que iríamos lá assim que tivéssemos oportunidade. A verdade é que sentíamos um certo acanhamento. Passaram-se os meses e iam-se passando os anos sem que lá tivéssemos ido, apesar de ter sempre presente no espírito a convicção de que tínhamos uma promessa por cumprir.

No Verão de 1992, estávamos a colportar na Freguesia da Brandoa, localida-

de onde existe a Igreja Filadélfia dos Ciganos. Mais uma vez sentimos a convicção, agora mais forte do que nunca, de que devíamos ir visitar aquela igreja, tal como tínhamos prometido quatro anos antes àquela senhora.

Numa quarta-feira, depois de acabada a reunião de oração na igreja central, dirigimo-nos para o local onde estava essa igreja para assim poder observar as pessoas quando saíssem da reunião, ficando deste modo com uma ideia de quem a frequentava.

Começaram a sair, enquanto as esperávamos, observando, a alguns metros de distância, do outro lado do passeio na rua. Saiu também a senhora que nos conhecia e que nos havia convidado a ir ali. Perguntou-nos porque é que não tínhamos entrado, ao que lhe res-

pondemos que tínhamos acabado de chegar e que a reunião estaria já no fim. Ela insistiu em que entrássemos pelo menos para conhecer a igreja, e quando entrámos apresentou-nos ao pastor, um jovem cigano, o «Jaiminho», com quem conversámos durante uns instantes. Falando com esse jovem pastor, dissemos-lhe que tínhamos muito e bom material audiovisual sobre assuntos bíblicos, que teríamos prazer em apresentar-lhes, se eles quisessem. Disse-nos que sim, que poderíamos ir lá apresentar esse material, uma vez que certamente iria beneficiar a igreja e agradar aos irmãos.

Foi assim que uma semana depois lá nos encontrávamos a projectar as cassetes de vídeo feitas no Brasil. Foi um sucesso. Ficaram maravilhados com as pregações, de tal modo que outras igrejas deles quiseram também que lhes fossem mostradas.

Algumas semanas depois estávamos a fazer palestras com diapositivos em 5 igrejas deles, tendo outras tantas à nossa espera. Convi-

daram-nos também a pregar-lhes, o que, tendo-o nós feito, lhes deu muita satisfação. Pregámos em várias das suas igrejas.

Em face de tudo isto, a União Portuguesa achou que se devia continuar o trabalho entre os Ciganos, mas agora de uma forma mais estruturada, uma vez que o trabalho estava a tomar um certo volume. Fomos pois animados a continuar de um modo mais directo e permanente, contando, para isto, com o apoio da União.

Os Ciganos mostraram muito apreço pelas doutrinas da nossa Igreja e sentiram a necessidade de saber cada vez mais acerca das mesmas, dado que eram fundamentadas na Bíblia, a qual, reconheciam conhecer muito mal. Isso fez com que os seus principais responsáveis ficassem receosos que muitos deles deixassem a sua igreja e se tornassem Adventistas, pelo que nos proibiram de continuar o trabalho nas suas igrejas e com os seus crentes. Desde então, temos continuado, mas agora noutros moldes e de um modo mais difícil,



Grupo que assiste em Algés.



Família interessada e que assiste aos estudos bíblicos.

visto que é feito com a sua oposição.

Em virtude de nos ter sido cancelada a oportunidade de trabalhar com os Ciganos evangélicos, temo-nos dedicado mais a Ciganos ainda não convertidos. É um trabalho mais demorado e difícil, mas que nem por isso deixa de ser feito sem a oposição dos outros (os Ciganos evangélicos, sobretudo os pastores). Todavia, com a ajuda de Deus, havemos de levar Ciganos à salvação em Jesus, para que também eles possam um dia, juntamente conosco, ter a alegria de viver para sempre no Reino de Deus.

No bairro «Irmão Pobre», em Algés, encontramos uma casa velha que outrora foi sede da Comissão de

Moradores, mas que há muito tempo estava abandonada. Falámos com os responsáveis (os elementos membros da respectiva comissão de moradores), pedindo-lhes para que nos cedessem aquela casa, a fim de ali pregar a Palavra de Deus aos Ciganos e a outras pessoas que a quisessem ouvir. Dissemos-lhes que faríamos as obras que fossem necessárias, dado que a casa estava muito degradada pelo abandono e mau trato da crianças do bairro.

Foi-nos dada a autorização de ocupar essa casa gratuitamente, pagando apenas as despesas com as obras que nela fosse necessário fazer. Na segunda-feira, dia 12 de Abril do ano de 1993 fizemos uma visita a todas as casas do bairro, anun-

ciando que iríamos começar a fazer, no dia seguinte, uma série de reuniões. Na terça-feira, dia 13, estiveram presentes aproximadamente quarenta pessoas. Actualmente fazemos três reuniões semanais (domingos, terças e quintas-feiras). Temos tido uma assistência média de 10 pessoas que, de um modo geral, são todas Ciganas.

Estamos também a trabalhar com outras famílias ciganas, dando-lhes estudos bíblicos em suas casas. Al-

surgir. Como igreja de Deus, devemos levar o evangelho a toda a nação, tribo, língua e povo, e Cristo não virá enquanto não tivermos levado o evangelho também aos Ciganos.

No momento em que escrevemos estas palavras, alegramo-nos em saber que temos já alguns ciganos em Portugal que são nossos irmãos na fé, na igreja de Macedo de Cavaleiros, como resultado do trabalho feito pelo Espírito Santo e dos esforços do nosso que-



Grupo de Espinho. Trabalho iniciado por altura do Curso de Obreiros Voluntários em Oliveira do Douro, em Agosto de 1993 e que está a ser continuado por irmãos daquela cidade. Na foto aparece o Ir. Francisco e o Casal Godinho, todos membros da Central.

gumas vezes temos tomado parte nas suas refeições, em suas casas. É com muito prazer que nos oferecem da sua comida e um lugar à sua mesa. Cremos que isto é um bom sinal. Têm sido muito amáveis e algumas destas famílias frequentam já as reuniões na nossa igreja. Alguns colaboraram mesmo na Reunião de Missão Global, em Novembro passado.

Creio que é um trabalho que deve continuar, apesar das dificuldades que possam

rido colportor Manuel Fernandes.

A terminar, oramos para que Deus abençoe a Sua igreja em toda a parte, capacitando-a para realizar e concluir a obra que lhe deu a fazer. Expressamos-lhe a nossa gratidão pelo que já foi possível realizar até agora, com a Sua ajuda.

Francisco Monteiro da Silva é colportor-evangelista e dedica uma parte do seu tempo à evangelização dos Ciganos. É membro da igreja central de Lisboa.

Cultos de Sábado Através da Rádio Mundial Adventista

A Rádio Mundial Adventista prega o Evangelho e alimenta os crentes

Segundo Walter Scragg, director da Rádio Mundial Adventista [AWR], «a AWR não está apenas a pregar o Evangelho, mas está também alimentando a Igreja em vários países do mundo». Por isso, foi recomendado a todos os produtores da AWR que incluíssem cultos de Sábado nas suas programações para este dia.

«Alguns produtores já o estão fazendo», diz Allen Steele, director de programas da AWR. «Em países como a China, onde serviços espirituais de Sábado, com o respectivo culto, são difundidos várias vezes durante o Sábado, os resultados são extremamente gratificantes.» E Steele cita alguns exemplos:

A irmã Lee escreveu para o Centro de Produção e Escola Bíblica de Hong Kong, pedindo 17 lições do curso por correspondência e o horário das emissões. Disse ela: «Estou contente por poder informá-los de que nesta área, apesar de termos ainda problemas para utilizar a igreja ao sábado, o nosso grupo já tem cerca de 200 crentes. Recentemente 100 pessoas mudaram o seu dia de culto do domingo para o sábado, e isto por terem ouvido os vossos programas de rádio.»

O irmão Chan escreveu-nos também a dizer que ele e os seus amigos ouviam as emissões da AWR e queriam ser baptizados. Na sua aldeia há 50 pessoas que guardam o Sábado. Chan disse-nos que recentemente um «alto oficial» da igreja do Estado começou a observar o dia de Sábado e que ele está fazendo planos para partilhar esta nova luz com a

sua antiga congregação de 200 membros.

«O Sábado tem sido um poderoso instrumento de conversão na China», comenta Scragg, «e pensamos que o pode ser também noutros países.» Por favor, orem pelos ouvintes da AWR na China e noutros países em que a rádio é a única maneira de ouvirem o nome de Jesus.

Nova Estação da AWR em África

O objectivo da Rádio Mundial Adventista é cobrir todo o globo com as suas emissões. Neste momento está a ser estudada a possibilidade de se construir uma nova estação emissora que alcance todo o continente africano, pois as emissões que actualmente fazemos a partir da estação *África Um*, no Gabão, alcançam apenas uma parte deste continente.

A AWR estuda a possibilidade de construir a sua estação na *Namíbia* ou em *São Tomé*. Na Namíbia parece haver melhores infraestruturas quanto a técnicos e possibilidades de reparações e, por outro lado, a construção de uma estação de rádio concita o apoio geral. Os custos de construção e operação parecem ser razoáveis e não será difícil encontrar um local adequado. De referir ainda que os preços da electricidade são ali mais favoráveis do que na maioria dos países africanos.

Quanto às vantagens de se construir a nova estação da AWR em São Tomé, estas centram-se na possibilidade de obter um terreno a preço re-

lativamente baixo e, por outro lado, a localização de São Tomé para emitir para toda a África é excelente. Os programas poderiam, inclusivamente, ser ouvidos na África Central e do Norte.

Mas, segundo Scragg, os próximos passos, decisivos para esta escolha, incluem a resposta dos respectivos governos aos pedidos formais de licenças, frequências profissionais, o estudo aprofundado da propagação e a preparação de uma declaração inicial de operação, indicando as configurações do transmissor, da própria estação e da antena.

A concretização deste projecto exigirá que a AWR disponha de um capital inicial para o estabelecimento da estação e de um orçamento que lhe permita operar o novo emissor.

«A AWR está particularmente empenhada em alcançar as vastas populações muçulmanas e os que seguem outras religiões em África», diz o seu presidente, que declara também: «A rádio é presentemente a única maneira de levar-lhes o Evangelho.»

No Sábado 12 de Março será levantada uma oferta para as emissões da AWR em todo o mundo. Apela-mos a cada crente para que, através da sua oferta, apoie generosamente o trabalho da Rádio Mundial Adventista.

Andrea Steele é relações-públicas da AWR

Andrea Steele

Conselho Anual da União Portuguesa

Realizou-se em Lisboa, de 17 a 19 de Novembro de 1993, o Conselho Anual da União Portuguesa.

Presidido pelo pastor Joaquim Dias, contou com a presença dos seguintes membros do Conselho da União: Ezequiel Quintino, Paulo Mendes, Rogério Nóbrega, Daniel Esteves, Joaquim Casquinha, Domingos Freixo, Joaquim Sabino, Manuel Marinheiro, Fernando Mota, Jorge Teixeira da Silva e Francisco Mota.

Além destes irmãos, estiveram igualmente presentes, na qualidade de convidados, com direito a voz e voto, os seguintes irmãos:

Da Conferência Geral: Robert Folkenberg.

Da Divisão Norte-americana: Thomas Mostert.

Da Divisão Euro-africana: Edwin Ludescher e Erich Amelung.

Da nossa União: António Maurício; Carlos Dias, Manuel Cordeiro, Rúben Abreu, Maria Manuel Francisco, Isabel Ferreira e Dulce Neto.

A primeira reunião, de apresentação e início, teve lugar às 19 horas de quarta-feira, dia 17. Seguiu-se, logo às 20 h, a mensagem espiritual apresentada pelo pastor Robert Folkenberg, centrada em II Reis 6:11-16: *O profeta de Deus in-forma. Deus age*. Bastaria um soldado para eliminar o profeta Eliseu, mas o rei da Síria enviou um exército. Eliseu foi ver pela janela ou porta... A fé de Eliseu era tão grande e segura que não orou: «Manda-nos um exército, salva-nos dos Sírios...» mas orou pela falta de fé do seu servo: «Abre-lhe os olhos, Senhor!»

Temos de ter fé em Deus. Na experiência do povo de Is-

rael, Moisés, ou outro líder que tivesse de fazer o planeamento desta viagem, não escolheria o itinerário do Mar Vermelho, entre montanhas, mas Deus desejava que aprendessem a depender d'Ele... Hoje, como outrora, *necessitamos de fé e de depender de Deus para concluir a obra que nos confiou*.

Norteados por esta dependência de Deus, todos os trabalhos prosseguiram na melhor forma, prolongando-se por toda a quinta-feira e boa parte da sexta. Começando às 8h30 da manhã, com um breve intervalo para o almoço, os irmãos participantes deste Conselho debruçaram-se sobre uma agenda bastante compacta, que passou pela apresentação de relatórios e propostas de trabalho para o ano de 1994, particularmente no domínio de Missão Global. Duas Comissões — de Finanças e de Gratidão — funcionaram simultaneamente.

O culto matinal de quinta-feira esteve a cargo do presidente da Divisão, pastor Edwin Ludescher, e o de sexta-feira foi apresentado pelo pastor Erich Amelung, tesoureiro da mesma Divisão. Resta ainda referir que o pastor Thomas Mostert falou na igreja de Lisboa Central na sexta-feira à noite, onde se reuniu um bom número de irmãos e que o pastor Folkenberg dirigiu o culto de Sábado, dia 20 de Novembro.

Para conhecimento dos nossos irmãos, leitores da *Revista Adventista*, desejamos referir alguns dos votos e planos mais marcantes, que dizem respeito ao bom andamento e desenvolvimento da Obra de Deus, bem como à nossa edificação espiritual.

1. MISSÃO GLOBAL

Este é o projecto evangelístico em que, como Igreja mundial, estamos empenhados. O nosso objectivo é a evangelização de «todo o povo, tribo e língua», ou seja, «estabelecer uma presença adventista onde ela ainda não existe».

Em relação a Portugal, o pastor Dias fez o ponto da situação:

O objectivo de baptismos da nossa União era de 1.500 *almas* ganhas no quinquénio de 1 de Julho de 1990 a 30 de Junho de 1995. Temos até 30 de Junho de 1993 (12 trimestres): 659 *baptismos*, que correspondem a 43% do nosso *alvo total*. Faltam 8 trimestres até 30 de Junho de 1995 e falta alcançar 57% do nosso objectivo de Missão Global.

Mas, se contarmos os baptisms já realizados no 3º trimestre de 1993 e em Outubro do mesmo ano (os números de que dispomos neste momento), o total de baptisms elevar-se-á a 802, o que corresponde a 54% do nosso *alvo* do quinquénio.

1.1. Estratégia de Evangelização

a) *Campanhas de evangelização* a realizar pelos Responsáveis da União:

Daniel Esteves, na 2ª ou 3ª semana de Março, em Vila Real de Trás-os-Montes.

Ezequiel Quintino, 22-28 de Maio, em Angra do Heroísmo.

Joaquim Casquinha, 15-29 de Março, em Macedo de Cavaleiros.

Joaquim Dias, 1-7 de Maio, em Faro.

Paulo Mendes, 28 Março a 2 de Abril, em Serpins.

Rogério Nóbrega, 17-23 de Junho, em Ponta Delgada.

b) *Campanhas de evangelização pelos Pastores*.

Foi votado propor que cada pastor realize pelo menos uma campanha de evangelização durante o 1º semestre de 1994.

c) *Campanhas de evangelização por convite*.

Foi votado convidar o pastor *Teófilo Ferreira* para realizar duas campanhas de evangelização no nosso Campo: de 22 a 30 de Abril, na ilha da Madeira, e de 2 a 12 de Maio, em Coimbra.

d) Está também em estudo uma estratégia de evangelismo até 1997, que será objecto de estudo conjunto em Dezembro deste ano, por ocasião da Reunião Pastoral.

1.2. Convenção Nacional de Obreiros

Terá lugar de 11 a 15 de Setembro, em local a anunciar, e terá como convidado o pastor J. Mager, da Associação Pastoral da Divisão.

2. MINISTÉRIOS DA IGREJA

2.1. Ministério Pessoal.

É a actual designação do departamento a que antigamente se chamava «Actividades Leigas». Nele se incluem as actividades evangelísticas, espirituais e sociais levadas a efeito pelos membros, em favor do trabalho local ou exterior.

2.2. Campanha das Missões.

Através da revista especificamente preparada para esse efeito.

a) *Alvo para a nossa União*: Esc. 5.000.000\$00

b) Projectos da Divisão Euro-africana para 1994:

(1) Cantina para crianças subnutridas na União do Chile (Divisão Sul-americana)

(2) Saneamento básico e fornecimento de água à União do Bangladesh (Divisão do Extremo Oriente)

(3) Universidade da África Oriental (Divisão da África Oriental)

2.3. *Campanha de Extensão Missionária 1994*, através da venda de um livro a publicar.

a) Alvo para a União: Esc. 900.000\$00

b) Projecto da Divisão Euro-africana para 1994: Construção de igrejas nas Uniãos da Bulgária, Checo-Eslóvaquia e Roménia.

2.4. *Curso de Formação Permanente para Obreiros Voluntários* (antigo Curso de Doutrinas)

• Data: 1 a 15 de Agosto de 1994

• Local: Colégio Adventista de Oliveira do Douro

• Responsáveis: Pr. Ernesto Ferreira e Pr. Manuel Cordeiro

2.5. *Seminário Maranata*

• Data: 15 a 21 de Agosto de 1994

• Local: Colégio de Oliveira do Douro

• Organização: Pr. Joaquim Casaquinha

• Responsabilidade do programa: Pr. José Carlos Costa, da Divisão Euro-africana.

3. ESCOLA SABATINA

Está prevista uma reestruturação das Classes da Escola Sabatina e o Conselho votou também apoiar a experiência-piloto em igrejas representativas: Oração, Estudo e Testemunho, visando a formação de pequenos grupos, *as unida-*

des evangelizadoras dinâmicas.

3.1. *Curso de Formação de Monitores da Escola Sabatina Infantil.*

Terá lugar de 7 a 9 de Abril deste ano, no Colégio de Oliveira do Douro e contará com a participação de M. Hartleine e E. Lee, especialistas nesta área.

3.2. *Cursos de Formação Regionais para monitores da Escola Sabatina.*

Estão igualmente programados cursos para monitores da Escola Sabatina — classes de adultos, nas seguintes zonas do país:

Porto, de 11 a 13 de Fevereiro;

Lisboa, de 6 a 8 de Maio; Algarve — local a designar —, de 4 a 6 de Novembro.

3.3. *Escolas Cristãs de Férias*

Todos reconhecem o alto valor evangelístico desta actividade. Por isso o Conselho votou que em cada distrito pastoral se realize pelo menos uma Escola Cristã de Férias.

4. JOVENS

Lembramos o *Congresso Internacional de Jovens*, que terá lugar em *Lausana*, Suíça, de 26 a 31 de Julho de 1994. De acordo com a recomendação do Conselho Anual, espera-se que haja uma participação de 250 jovens portugueses.

4.1. *Projectos de Evangelização Jovem*

Em 1994 serão realizados os seguintes projectos de evangelização jovem:

• *Grupo Aliança*, em Guimarães

• *Projecto 70*, no Gerês

• *Projecto Servir*, em Peniche

• *Projecto Conta Comigo*, em Arganil.

4.2. *Acampamentos Regionais*

Terão lugar de 31 de Março a 3 de Abril de 1994 nas zonas Norte, Centro, Sul e Lisboa.

4.3. *Acampamentos Nacionais*

• *Pai-Filho*

Data: 9 a 12 de Junho de 1994

Local: Costa de Lavos

Preço: Esc. 3.000\$00

• *Desbravadores*

Data: 11 a 21 de Agosto de 1994

Local: Costa de Lavos

Preço: Esc. 10.500\$00

• *Tições*

Data: 24 a 31 de Julho de 1994

Local: Costa de Lavos

Preço: Esc. 8.500\$00

• *Evangelização Jovem*

Data: 7 a 17 de Agosto de 1994

Local: Peniche

Preço: Esc. 11.500\$00

• *Companheiros*

Data: 22 a 31 de Agosto

Local: Costa de Lavos

Preço: Esc. 10.500\$00

4.4. *Festival de Música Cristã e Concurso de Fotografia*

• Data: 4 de Junho de 1994

• Local: Tomar

4.5. *Rally-paper nacional e Decatlo*

Também neste ano de 1994, o Departamento de Jovens promoverá a realização de um Rally-paper nacional e Decatlo, de 22 a 25 de Abril, num itinerário a designar.

4.6. *Campanha de Evangelização Jovem*

Está também programada uma pequena campanha de Evangelização Jovem «Reussir sa vie», na área do Porto, de 22 a 27 de Março de 1994, dirigida pelo Departamental de Jovens da Divisão Euro-africana, Dr. John Graz.

5. LAR E FAMÍLIA

1994 é o «Ano Internacional

da Família». Há diversos projectos relacionados com este tema.

5.1. *Cursos de Preparação para o Casamento*, de 18 a 20 de Fevereiro, e de 8 a 11 de Dezembro de 1994

Oportunamente serão dadas mais informações.

5.2. *Acampamentos Nacionais de Famílias*

• Datas: 14 a 23 de Julho e 1 a 10 de Agosto de 1994

• Local: Costa de Lavos

• Preço: Esc. 10.500\$00 (incluindo crianças a partir dos 6 anos).

6. PROGRAMA DA VOZ DA ESPERANÇA AO VIVO

Foi votado promover a realização de um programa da Voz da Esperança ao vivo, a ter lugar em Angra do Heroísmo, Açores, a 21 de Maio de 1994.

7. CONVENÇÃO DE PROFESSORES

• Data: 4 a 6 de Abril de 1994

• Local: Colégio de Oliveira do Douro

8. ENCONTRO DE UNIVERSITÁRIOS

• Data: 31 de Março a 3 de Abril de 1994

• Local: a designar

• Convidado: Pr. Christian Boireaux, da França

9. VISITA DO DR. G. ROSSI

No âmbito do departamento da Liberdade Religiosa, o Dr. Rossi estará em Portugal de 21 a 27 de Março de 1994. A União está promovendo um encontro com os juristas adventistas.

10. CURSOS DE FORMAÇÃO PARA COLPORTORES-ESTUDANTES

Terão lugar de 27 a 29 de Março e de 17 a 20 de Julho de 1994. Os interessados deverão contactar os seus pastores locais ou o Departamento, em Oliveira do Douro.

OUTRAS INFORMAÇÕES IMPORTANTES

A próxima sessão da Conferência Geral terá lugar em Utrecht, na Holanda, de 29 de Junho a 8 de Julho de 1995. A partir de Julho de 1994 a Revista Adventista publicará notícias e artigos referentes a estas reuniões e após estas, foi votado que dedique um número especial à sessão da Conferência Geral, o que, aliás, já tem sido feito ultimamente.

O Conselho Anual apreciou muito a presença de todos os irmãos, particularmente, os convidados da Conferência Geral e Divisão Euro-africana, que foram de grande auxílio no estudo dos diversos pontos da Agenda.

Ao pastor Folkenberg coube a apresentação de dois importantes documentos, um sobre a gestão cristã (Mordomia) e o outro sobre a reestruturação da Igreja, com base num estudo mundial, «Valuegenesis». Trata-se de um inquérito sobre o estado espiritual da igreja, quais as medidas a tomar para a sua implantação e desenvolvimento, o que os membros pensam sobre as normas, a essência da mensagem adventista, etc., etc. O plano é tirar as devidas ilações e aplicá-las em todas as Uniões, igrejas e instituições.

Quanto ao documento sobre a gestão cristã que o nosso Conselho votou, trata-se de um documento que já foi apresentado nos Conselhos da Conferência Geral e da Divisão Euro-africana. Segundo o pastor Dias, presidente da nos-

sa União, «a mordomia reveste-se da maior importância, não só na vida pessoal como na da igreja. E o que se está a verificar é uma passagem do princípio da gestão cristã do nível pessoal para o institucional. A Conferência Geral vê-se a braços com possibilidades e aberturas de evangelização sem precedentes e está limitada por falta de recursos. Para enfrentar este desafio, apela-se à independência financeira de casa instituição e de cada igreja, de modo a deixar fundos livres para a Missão Global. E esta é uma missão que a todos diz respeito. Todas as igrejas e instituições, tendo, embora, preocupação pelo belo, estético e funcional, devem demonstrar um sentido prático de economia.» Transcrevemos a seguir as conclusões finais deste documento.

DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE E SACRIFÍCIO PESSOAL

«1. Fidelidade e Sacrifício

a. Pedir aos dirigentes da Igreja que demonstrem, pelo seu exemplo pessoal, a renovação de um compromisso sagrado no que respeita à Gestão Cristã da Vida, em função da missão da Igreja e de harmonia com a mensagem profética para os últimos tempos.

b. Pedir às igrejas, Associações e Uniões para determinarem, através de relatórios apropriados, a percentagem de membros que dão fielmente ao Senhor os seus dízimos e as suas ofertas.

c. Encorajar todas as instituições da Igreja a participarem na Missão Global, na base de 10% dos seus ganhos de exploração, depois de deduzidas as dotações.

d. Pedir a todos os empregados da Denominação que dêem o exemplo de uma fiel Gestão Cristã da Vida, fazendo entrega dos seus dízimos e ofertas.

e. Pedir à administração que evite toda a extravagância e respeite as «normas» do cuidado, da ordem, do gosto e da beleza simples — *Testimonies*, vol. 2; pág. 257 — quando fizer planos para igrejas, escritórios ou instituições.

f. Manter a base espiritual da oferta anual de sacrifício, «Semana de Oração», tendo em conta que a pregação do Evangelho não pode ser realizada sem um verdadeiro espírito de sacrifício.

2. Auto-Suficiência Financeira e Responsabilidade Pessoal

a. Mandatar a tesouraria da Divisão para determinar o adequado grau de independência financeira dos organismos e para analisar os relatórios financeiros e apresentá-los ao conselho da Divisão.

b. Mandatar o Departamento de Gestão Cristã da Vida (Mordomia) para promover os seguintes aspectos nos diferentes campos e territórios:

b.a. favorecer a aplicação prática da Gestão Cristã da Vida a todos os níveis.

b.b. estabelecer, em colaboração com os responsáveis da Igreja e da organização, planos que visem encorajar a fidelidade dos membros nos dízimos e ofertas.

b.c. favorecer o conceito cristão de liberdade sistemática, bem como outros planos em relação com a Gestão Cristã da Vida.

c. Nomear uma comissão para a Gestão Cristã da Vida, a nível da Divisão e das Uniões, sob a responsabilidade dos respectivos presidentes, a fim de velarem pela aplicação dos princípios enunciados neste documento.

d. Votado nomear uma comissão para a Gestão Cristã da Vida, a fim de implementar a aplicação deste documento.»

Por último, transcrevemos o *Voto de Gratidão* que resume não só o sentir do Conselho, mas também o nosso, mem-

bros da Igreja Adventista em Portugal.

VOTO DE GRATIDÃO

«1. Damos graças a Deus porque através do Espírito Santo realizou o milagre da conversão que permitiu que durante os primeiros 10 meses de 1993, duzentas e quarenta e quatro almas se unissem à Igreja pelo baptismo.

2. Damos graças a Deus porque a Igreja em Portugal pôde viver profundas experiências evangelísticas que a levaram a uma maior comunhão com Cristo, nomeadamente levadas a efeito no âmbito do ano de evangelização jovem.

3. Damos graças a Deus porque durante este período novos campos foram abrangidos e novos locais de culto foram abertos.

4. Damos graças a Deus porque permitiu que as nossas instituições (Escolas, LAPI, Publicadora) e serviços (Associação Internacional de Temperança, ASA), através da sua actividade levantassem bem alto a bandeira da verdade.

5. Damos graças a Deus porque através da acção dos membros de igreja e de todos aqueles que prestam serviços na Obra, sob a direcção do Espírito Santo, caminhamos para o Céu.

6. Damos graças a Deus porque nos sentimos inspirados pelo apoio prestado pela Divisão Euroafricana e pela Conferência Geral.

7. Damos graças a Deus porque temos bem vivas as certezas que preenchem a nossa **ESPERANÇA** concretizada na Segunda Vinda de Jesus Cristo.»

M. R. Baptista

Relatório do Presidente da União

Apresentado ao Conselho Anual de 17-19 de Novembro de 1993

«Assim diz o Senhor: No tempo favorável te ouvi e no dia da salvação te ajudei; e te guardarei, e te darei por concerto do povo, para restaurares a terra, e lhe dares em herança as herdades assoladas. Para dizeres aos presos: Saí; e aos que estão em trevas: Aparecei» (Is. 49:8, 9).

Com este pensamento da presença divina na nossa Missão e a garantia do êxito pelo Seu poder, é meu privilégio relatar alguns factos essenciais da nossa actividade desde o Conselho Anual de 1992 até ao presente, mais exactamente, de 15-11-92 a 30-10-93.

A Convenção pastoral no fim do ano transacto e a decisão do Conselho Anual para que cada obreiro realizasse uma campanha de evangelização durante o primeiro semestre de 1993, são duas acções de relevo a mencionar pelo seu significado e impacto no ano que ainda decorre.

Novos lugares de Culto e penetração territorial

Tivemos a alegria de inaugurar as novas instalações da já existente igreja da *Comenda* e o lindo edifício de *Serpins*, que em breve será uma igreja organizada.

Dois novos lugares de culto foram abertos em instalações alugadas: *Vieira de Leiria* e *Macedo de Cavaleiros*. Enquanto que em V. de Leiria se visa congregar o grupo de crentes daquela cidade, para uma evangelização mais agressiva, M. de Cavaleiros representa um importante avanço na penetração do difícil e distanciado Nordeste

Transmontano. Graças ao ministério dedicado dos colportores de avançada, já foram baptizadas 9 almas naquele local. A presença dum pastor no próximo ano contribuirá para o desenvolvimento do trabalho e organização de uma nova igreja.

Instituições

Dada a sua importância no exercício da nossa missão, é pertinente referenciar as Instituições da União:

Escolas: O nosso sistema escolar não está imune à crise que afecta o ensino a nível nacional. A diminuição da população escolar e o aumento das despesas salariais agudiza ainda mais a crise. Acreditamos, no entanto, ser possível recompor a situação.

Para isso é preciso enfrentar a concorrência oferecendo melhor qualidade de ensino e dedicação superior às escolas públicas e privadas. Embora as condições físicas não favoreçam, em alguns lugares, o nosso programa de educação cristã, com ênfase na dimensão espiritual, assim como a segurança face aos flagelos que ameaçam a sociedade actual, ele constitui uma alternativa muito forte para a juventude vitimada, para as famílias desorientadas e para a sociedade vazia. O bom trabalho desenvolvido pelo qualificado grupo de professores assegurou bons resultados académicos e espirituais, expressos no baptismo de uma quinzena de alunos.

LAPI: Com a transição da secção de Pero Negro para Salvaterra de Magos, o Lar

Adventista para Pessoas Idosas (LAPI) atingiu a sua capacidade máxima de 87 utentes. A celebração do 25º aniversário desta instituição foi uma áurea oportunidade de demonstração de muito carinho por parte das autoridades oficiais e das igrejas. Grandes avanços se fizeram para a construção do LAPI no Norte. Queremos deixar uma palavra de apreço a todos que trabalham e se esforçam para assegurar o bem-estar e o carinho que as nossas irmãs e irmãos precisam e merecem nesta fase respeitável da vida.

Publicadora: Damos graças a Deus pelo ministério de importância vital da Publicadora Atlântico na nossa União. Além da indispensável literatura denominacional, produz material que assegura o ministério de *80 colportores-evangelistas*. Os verdadeiros resultados do trabalho destes obreiros de sustento próprio, só a eternidade revelará. É de jus, no entanto, referir que para além da *venda de literatura cristã, no valor de Esc. 219.127.302\$00*, nos últimos doze meses, vários colportores estão na linha da frente do trabalho missionário, como responsáveis de várias igrejas e sempre presentes nas campanhas de evangelização.

Graças à sábia administração exercida na Publicadora, ao empenho dos que nela trabalham e à consagração dos colportores, juntamente com os seus dedicados dirigentes, esta instituição assegura o seu próprio sustento e financia vários projectos missionários e evangelísticos. As boas pers-

pectivas para a construção de novas instalações são motivo de alegria e bons augúrios de mais eficácia para a consecução da Missão Global da Igreja.

Evangelismo

Todas as instituições e actividades da igreja visam o evangelismo. Até agora falámos dele implicitamente; agora falaremos explicitamente.

Num plano de acção conjunta de pastores, departamentais, oficiais da União e alguns colportores, *41 campanhas de evangelismo e seminários*, realizaram-se no primeiro semestre do corrente ano. As igrejas foram reavivadas, grande número de visitas assistiram pela primeira vez à igreja e muitas almas se baptizaram.

Em pleno ano de *Evangelismo Jovem*, a juventude tem estado em foco, com projectos evangelísticos, congresso nacional, acampamentos e Projectos de testemunho público, como é o caso do Projecto Aliança e Projecto 70, respectivamente nas ilhas da Madeira e de Porto Santo.

Nas actividades de Verão, a tónica do evangelismo esteve sempre presente, quer nos Seminários Maranata, Curso de Doutrinas, Curso de Monitores de Nutrição quer nos vários acampamentos.

Não deve passar despercebida a preocupação específica da Missão Global em favor dos segmentos populacionais não integrados na sociedade em geral. Planos foram feitos e actividades desenvolvidas em favor da grande comunidade

africana e da comunidade cigana. Agradecemos aos irmãos e aos pastores que se dedicaram a este trabalho, assim como à EUD e à Conferência Geral pelo apoio dado a estes dois Projectos da Missão Global em Portugal. É com muita alegria que anunciamos já se terem baptizado as primeiras cinco pessoas entre a comunidade cigana; rezojizamo-nos ainda pela perspectiva de outros baptismos em breve, nessa comunidade, assim como na comunidade africana.

Esta preocupação e ênfase constante no evangelismo ao longo do ano foi produzindo os seus frutos. De maneira regular, mas com tendência sempre crescente, os baptismos foram-se sucedendo, ao mesmo tempo que se produziam decisões para futuras entregas a Cristo. Tudo se concertava numa estratégia de simultânea sementeira/colheita/semteira, que atingiria o

seu clímax no passado mês de Outubro com as campanhas realizadas pelo pastor A. Bullón. Merece aqui também uma palavra de agradecimento à Divisão Sulamericana pelo bom espírito de colaboração ao ceder o pastor Bullón e a sua equipa.

No meio de toda a expectativa e não pouca emoção, vivemos uma experiência de alto nível espiritual com as campanhas «Semana de Oração e Louvor — SOL». Tanto no Porto como em Lisboa, a assistência afluuiu em grande número, entre 2.500 e 3.000 pessoas. Mais de 230 pessoas responderam ao apelo e testemunharam publicamente a sua decisão de aceitar Jesus como seu Salvador, de se baptizar e de se unir à Igreja Adventista. Além dessas decisões, baptizaram-se 73 pessoas durante as campanhas e a semana seguinte. Temos notícias que outros baptismos se seguirão nas semanas que decorrem. O

Espírito de Deus agiu de maneira poderosa no seio dos visitantes, dos membros de igreja e dos obreiros. A rotina foi quebrada, surgiram situações delicadas de pessoas «apaixonadas por Cristo», que se queriam baptizar para surpresa dos pastores e dos Conselhos das igrejas. Baptistérios, há longos meses atulhados com material diverso, tiveram que ser limpos e preparados de improviso no sábado de manhã para baptizar almas que, tal como o eunuco, interrogavam: «Que impede que eu seja baptizado?» (Act. 8:36).

Em resultado de toda esta actividade, e em guisa de conclusão, damos graças a Deus pelos 280 baptismos realizados de Janeiro a 30 de Outubro deste ano e pelas perspectivas encorajadoras para o futuro. Damos graças a Deus também pela visão e desejo dos pastores em geral de se consagrarem mais directamente ao evangelismo e pela consagra-

ção e fidelidade dos nossos membros. Creio vivermos uma experiência idêntica ao camponês que, ao ver o pesado comboio parado pela primeira vez na estação da sua aldeia, afirmava a pés juntos que aquele monstro nunca andaria, porque não tinha os bois atrelados. Ao ver a máquina a arrancar e correr velozmente, gritou sem qualquer inibição: «Ele não pára mais, ele não pára mais.»

Confiados que Deus está ao leme da Sua igreja e que o Espírito Santo está operando nos nossos corações e no nosso meio, temos a certeza também que este despertar e dinamismo evangelístico não pára mais. Confiamos na vitória final de Cristo, que culminará na Sua breve volta e prosseguimos animados e confiantes, pois Aquele que começou esta «boa obra a aperfeiçoará até ao dia de Jesus Cristo» (Fil. 1:6).

J. Dias

Calendário de Dias e Ofertas Especiais para 1994

JANEIRO

- 1 Planos de Evangelização e Objectivos de Baptismos
- 8-15 Campanha a favor da Liberdade Religiosa (Revista *Consciência e Liberdade*)
- 15 Dia da Liberdade Religiosa
- 22 Dia Médico-Missionário

FEVEREIRO

- 5 Plano de Evangelização «Uma Bíblia em Cada Lar»
- 12 Dia da A.W.R. (Rádio Mundial Adventista) e Oferta
- 12-19 Semana do Lar Cristão e Altar da Família

MARÇO

- 12-19 Semana de Oração dos Jovens
- 19 Dia da Juventude Adventista
- 26 Dia das Visitas da Escola Sabatina

ABRIL

- 1-30 Campanha das Missões
- 2 Promoção de Literatura Gratuita
- 16 Dia das Publicações
- 23 Dia da Educação Adventista
- 30 Oferta para a Missão Global

MAIO

- 7 Dia do Socorro Adventista — Dorcas e ADRA
- 14 Dia do Auxílio em caso de Cataclismos

JUNHO

- 4 Dia da Voz da Esperança e Oferta

JULHO

- 2 Sábado Missionário
- 9 Oferta para a Fundação Cristã de Braille

AGOSTO

- 6 Evangelização em novos territórios

SETEMBRO

- 3 Dia do Evangelismo Leigo
- 24 Oferta para a Sociedade Bíblica

OUTUBRO

- 1-8 Extensão Missionária (Grande Semana)
- 1-8 Semana da Saúde
- 8 Dia das Visitas da Escola Sabatina
- Oferta para o Fundo de Temperança
- 15 Dia do Espírito de Profecia

NOVEMBRO

- 5 Dia dos T.D.C. (Tições, Desbravadores e Companheiros)
- 19-26 Semana de Oração e Sacrifício
- 26 Oferta de Sacrifício (Dom de Fim de Ano)

DEZEMBRO

- 10 Dia da *Revista Adventista*
- 17 Dia Mundial da Gestão Cristã da Vida

Convenção de Obreiros

Uma vez mais teve lugar a *Convenção Anual de Pastores* de 8 a 12 de Dezembro p.p., nas instalações do INATEL no Luso.

Foi, sem sombra de dúvida, uma Convenção diferente! Diferente em *tudo* e... todos ficámos mais enriquecidos. Nada ficou como antes na medida em que, neste encontro, senti-se uma atmosfera diferente — a presença de Deus no seio dos Seus servos. A União convidou o responsável pela Associação Ministerial da nossa divisão, o Pr. Mager, para estar connosco ao longo deste encontro.

Sentia-se que nada iria ser como antes pois as meditações matinais, conduzidas pelos pastores Gameiro e Enoque Nunes, e parecendo que se tinham encontrado previamente para a elaboração das mesmas, levaram-nos para mais perto de Deus, havendo assim silêncio no coração humano para que o Espírito pudesse operar.

Todos não foram demais — os mais maduros, os mais novos, os que situam entre ambos, e aquelas que ali também estiveram para amenizar toda a convenção com o seu toque, presença e charme, e que, nos

bastidores, concorrem para o êxito pastoral, aquelas que têm a espinhosa profissão de *Esposa de Obreiro*.

Foi um abrir de coração, foi verdadeiramente o cumprimento do grande conselho do Senhor ao Seu povo, através de S. Paulo — «Mas, naquilo a que já chegámos, andemos segundo a mesma regra e sintamos o mesmo» (Filip. 3:16). Numa palavra, aconteceu como na igreja primitiva! Para que o Espírito Santo operasse, todos eram, apesar das diferenças, *uma só entidade* (cf. Act. 2:42-46).

Chegámos ao ponto mais alto e entrámos no santo dia do Senhor através da meditação do Pr. Luis Rosa. Na parte da tarde teve lugar uma cerimónia de grande importância, uma **Unção**: A Unção do Pr. Sérgio Teixeira que, como todos sabem, foi recentemente alvo da intercessão da igreja por causa da sua súbita doença — leucemia. Este serviço foi precedido pela preciosa selecção e execução musical do Pr. Luis Nunes, a qual visava a nossa preparação para o que se iria seguir.

A atmosfera era solene e a cerimónia foi conduzida pelo Pr. Eduardo Teixeira, coadjuvado pelos pastores Gameiro, M. Cordeiro, J. Dias e Ezequiel Quintino. Após a leitura e exposição da Palavra e de algumas experiências sobre o actuar de Deus, na nossa vida e ministério, todos nos ajoelhámos, e na tribuna, no seio dos pastores citados, estava o Pr. Sérgio Teixeira. Houve a unção deste servo de Deus, houve comoção e lágrimas foram vertidas por todos quantos ali se encontravam, **pois todos éramos um, todos sentíamos uma mesma coisa** — a solene e vivificante presença



Aspecto da Convenção Pastoral.

do Espírito de Deus. Tudo depusémos na presença de Deus para que o Seu nome fosse louvado, exaltado e glorificado.

Tivemos ainda a excelente intervenção do Dr. David Esteves que abordou o interessante tema: *O Pastor e a sua igreja*, isto é, como é que a igreja vê o seu pastor. Trouxe algumas ideias interessantes e que mereceram certamente a reflexão do

corpo pastoral ali presente. E... chegou o fim da Convenção. Dissemos Adeus. Ficou a saudade! Resta-nos esperar pela próxima e exclamar desde já: — «Bem-hajam» por este novo visual inculcido na Convenção deste ano.

Ilídio Carvalho

Pastor das igrejas do distrito de Santarém

Tomar: Campanha de Evangelização

Foi com grande entusiasmo e expectativa que no dia 25 de Outubro pelas 20h30, no Salão Nobre da Santa Casa da Misericórdia desta cidade, iniciámos a 2ª Campanha de Evangelização realizada em 1993 nesta igreja; desta vez o orador foi o Dr. Daniel Esteves, que trouxe temas práticos, bonitos e actuais.

Ficámos felizes, pois cada noite, apesar do frio que se fez sentir, tivemos um bom grupo de visitas que se manteve firme até ao último dia. Desejo salientar e agradecer a amável colaboração do Grupo Coral «Eden», de Leiria, que apresentou belos cânticos na noite de Sábado, com os quais tocou profundamente a assistência.

Chegámos finalmente ao dia 31, dia do encerramento desta Campanha: Foi com alegria e emoção que vimos todos os presentes manifestar o desejo de estar com Jesus e várias visitas

dispostas a estudar a Palavra de Deus, em resposta ao apelo do Pr. Daniel Martins. Foram oferecidas Bfblias. Interessante foi um testemunho de um senhor que desejou usar da palavra. Disse que apreciou muito as palestras e que tinha uma dívida de gratidão para com o Dr. Daniel Esteves, pois, há 3 anos, deixara o fumo num plano de 5 dias para deixar de fumar, realizado em Tomar e orientado pelo Dr. Daniel Esteves.

Agradecemos a todos os nossos membros pelo apoio, amor e carinho postos nesta Campanha, e pelas visitas que trouxeram. O nosso agradecimento também ao Dr. Daniel Esteves, pela muita simpatia e entrega total. Acima de tudo o nosso agradecimento mais profundo vai para o nosso Deus. Pedimos aos irmãos que orem pelo trabalho de Tomar.

Olívia Martins
Igreja de Tomar



Pr. Sérgio e Esposa. O Casal tem 3 filhos. Ungido na Convenção Pastoral, o Pr. Sérgio está no trabalho, confiante de que o Senhor agirá na sua vida. Pedimos a todos os irmãos que orem por este Servo de Deus.

Notícias de Abrantes

É com alegria e muita satisfação que escrevo estas linhas para dizer algo desta igreja/grupo, simpática e muito acolhedora, do Distrito de Santarém.

O dia 4 de Dezembro foi para nós um dia grande, uma verdadeira Festa Espiritual, porque tivemos, pela graça de Deus, uma bela e comovente cerimónia de baptismos. Muito embora o espaço da nossa sala seja pequeno, tivemos uma grande assistência de membros e amigos, vindos de Tomar, Entroncamento, Odivelas, Ponte de Sor e Comenda.

O Pr. D. Martins falou sobre «A Exigência Necessária para entrar no Reino de Cristo», apresentada por Jesus a Nicodemos. O momento mais solene foi quando os cinco candidatos entraram nas águas e foram baptizados pelos pastores Justino Glória e Daniel Martins.

Aos novos membros e nossos irmãos Alice, Pedro, Roberto

Miguel (Beto), Pedrinho e Paulo Alexandre desejamos muitas bênçãos de Deus.

Depois do apelo feito pelo pastor local, fez-se a entrega dos certificados de baptismos e o pastor Martins comentou Romanos 12:1, 2. Seguiu-se um programa musical a cargo das igrejas de Ponte de Sor e Comenda, dirigido pelo pastor Glória, a quem agradecemos a boa vontade e colaboração prestada.

Aos irmãos que nos visitaram, o nosso sincero agradecimento e aos membros de Abrantes, o nosso muito obrigado pela sua dedicação e amizade. Acima de tudo, o nosso obrigado ao nosso querido Deus.

E a si, leitor da *Revista Adventista*, pedimos que ore pelo trabalho que se desenvolve em Abrantes.

Olívia Martins
Igreja de Tomar

Seminário Sobre Nutrição em Castelo Branco

A igreja de Castelo Branco está de parabéns. Publicitou o Seminário sobre Nutrição na Rádio, nos Jornais, junto dos assinantes da *Saúde e Lar*, amigos da Igreja, e com cerca de 3.500 folhetos distribuídos na zona residencial que está junto à Escola Preparatória Afonso Paiva. Dedicou-se, ainda, à oração, perseverantemente, para que Deus agisse em seu favor.

Nesta Escola, no passado dia 8 de Novembro, juntamente com os membros, estavam a Natividade Quintino, apresentadora do Seminário, e 19 visitas. As sessões deste Seminário tiveram sempre a duração de duas a duas horas e meia. E chegados ao final do Seminário, em

vez das 19 iniciais, tínhamos 30 visitas. E na última sessão, a 12 de Novembro, tivemos ainda um agradável lanche de degustação, que se prolongou até às 22 horas.

Um dos pedidos mais insistentemente feito pelos Seminaristas foi de que o número de sessões aumentasse da próxima vez. Ficaram ainda várias pessoas inscritas nos Seminários sobre *Stress e Família*.

A igreja de Castelo Branco associa-se em louvor a Deus pela oportunidade concedida, e espera por novas oportunidades.

Teófilo Lopes
Pastor da igreja de Castelo Branco

Desbravadores em «Terras de Viriato»

Pelo segundo ano consecutivo, a direcção de Desbravadores da igreja de Viseu decidiu participar activamente no maior certame que se realiza na região todos os anos durante todo o mês de Setembro, a Feira de S. Mateus, que comemorou este ano o seu 601.º aniversário. Para tal, após diversos contactos com as entidades oficiais, a direcção do certame cedeu-nos um espaço de 9m² num local central, no qual expusemos algumas das actividades que os Desbravadores Adventistas efectuam, tais como campismo, montanhismo, trabalhos manuais, pioneirismo, preservação do meio ambiente, entre outras.

Aproveitando o facto de *um milhão* de pessoas, entre as quais diversas figuras públicas nacionais, visitarem este certame durante os seus trinta dias de duração, achámos ser esta uma excelente oportunidade de colocar o alvo JA em acção, espalhando o Evangelho a quem nos visitava. Foram distribuídas cerca de 5.000 revistas *Sinais dos Tempos* e 10.000 folhetos diversos. Também o Governo Civil de Viseu e o Serviço Nacional de Protecção Civil pediram a nossa colaboração para a divulgação de normas de segurança em casos de incêndio, acidentes químicos, catástrofes naturais, etc., através da distribui-

ção de literatura por eles cedida. A vertente da Temperança também esteve em foco no nosso *stand*, através da medição de tensão arterial aos que nos visitavam, com a presença dos nossos irmãos enfermeiros Daniel e Rui, que para isso amavelmente se dispuseram.

Neste ano de «Evangelificação dos Jovens»*, empenhámo-nos de uma forma especial no contacto directo e no testemunho pessoal, pois pensamos ser esta uma forma excelente de dizermos quem é Jesus no dia-a-dia de cada desbravador(a). Acima de tudo, a nossa acção consistiu em semear, até porque a grande maioria das pessoas contactadas não pertenciam à área de Viseu.

Resultados? Muitos deles só saberemos um dia, na Eternidade, mas nem por isso deixaremos de trabalhar para o nosso Líder máximo, Jesus Cristo. Já temos planos para o ano de 1994, em que esperamos, com a ajuda de Deus, alcançar um maior êxito para Sua honra e glória. Oramos para que a semente lançada caia em terreno fértil e produza abundantemente.

Jorge Oliveira
Igreja de Viseu

* A notícia refere-se a 1993, mas só nos chegou em 10 de Dezembro.



Dr. Roy B. Parsons

Foi com pesar que recebemos telefonicamente a notícia do falecimento do Dr. Parsons, ocorrido no passado dia 13 de Novembro. Tínhamo-lo visitado em Agosto e, embora enfraquecido, mantinha uma boa disposição.

Quando uma manhã lhe perguntámos se tinha dormido bem, respondeu:

— Com muitas dores, mas fiz o propósito de não me queixar. Deus deu-me tantas bênçãos, que decidi suportar com coragem todo o sofrimento que me advenha. Por aqui se constata a ténpera do seu carácter e a sua grande confiança em Deus.

Nascido nos Estados Unidos em 10 de Setembro de 1905, de pais crentes, Roy Parsons cedo manifestou o desejo de servir a Deus e ao próximo, e a escolha da carreira médica pareceu-lhe a mais indicada para conciliar esse sonho missionário.

Os seus pais, Harry e Sara, viviam modestamente, mas ao verem a grande vocação do filho, privaram-se de muitas coisas para o poderem manter nos estudos.

Em 1927, o jovem Roy Parsons casou-se com Mabel, uma enfermeira que partilhava dos seus ideais missionários e foi a sua companheira e o seu «braço direito» no ministério médico-pastoral a que ambos se dedicaram.

Ao terminar o curso, o Dr. Parsons trabalhou no Hospital Henry Ford de Detroit, embarcando depois para o campo missionário. Mas, para exercer medicina em Angola, então uma colónia portuguesa, teve de aprender a nossa língua e obter a equivalência do seu curso na Universidade de Lisboa, o que lhe levou ano e meio.

Na capital portuguesa nasceu o seu segundo filho, o David, que veio juntar-se a outro anteriormente nascido na América. Dois nasceram mais tarde em Angola, o Bob e a Elaine, completando assim os quatro que o casal teve e que tanta alegria lhes deram por seguirem as suas pisadas no serviço a Deus e ao próximo: dois são médicos, um é analista e a filha, dietista, trabalhou com o ma-

rido 11 anos no campo missionário da Zambia.

Foi a 1 de Dezembro de 1931, que o Dr. Parsons e família chegaram à Missão do Bongo para iniciar o trabalho médico.

Embora a vida no Bongo fosse bastante primitiva e os meios para exercer medicina mal se pudessem considerar rudimentares, o Dr. Parsons decidiu fazer o melhor pelo povo de Angola. Até então, o trabalho da Igreja Adventista tinha sido feito apenas entre os nativos. Pouco depois da sua chegada, ele sentiu o desejo de atingir também os europeus que constituíam, na altura, uma pequena percentagem da população. Ele considerou que a melhor forma de o fazer seria através da obra médica.

A princípio, o trabalho cresceu lentamente, dando-lhe tempo para ensinar na escola da Missão. Para estabelecer contacto com os comerciantes portugueses, o Dr. Parsons atendia chamadas que, por vezes, o obrigavam a estar ausente até 2 dias. O trabalho crescia a bom ritmo e em 1955 o Hospital já tinha 120 camas. Durante todo esse período e até 1961, o Dr. Parsons foi o seu único médico, excepto durante o ano em que o Dr. Moretti o substituiu, quando foi a férias com a família.

No final de 1961, trinta anos após a chegada do Dr. Parsons à Missão, o seu filho Dr. David e família chegaram prestar-lhe auxílio, colaborando com ele até à sua reforma oficial em 1971.

O facto de ter trabalhado, no Bongo, com dois dos seus filhos, David e Bob, foi uma das mais agradáveis experiências da sua vida. É um testemunho do seu amor pela Causa o facto de todos os seus filhos continuarem a servir o próximo onde se encontram e dentro do ramo de trabalho em que se especializaram.

Embora oficialmente reformado, o Dr. Parsons continuou a dar a sua colaboração no Hospital do Bongo até 1975 e após a reñfada de Angola trabalhou numa clínica na Namíbia e ainda no Hospital de Maluti, no Botswana.

Havia, então, muitas igrejas em



todas as cidades angolanas e em todas elas havia crentes portugueses que se tinham interessado e aceitado o Evangelho no Hospital do Bongo.

A signatária destas linhas é um dos testemunhos vivos do ministério médico-pastoral do Dr. Roy Parsons. Em 1938, sua mãe, Alice Azevedo, foi ao Bongo para ser consultada. Ali permaneceu dois meses, até ser operada e convalescer. Assim, com a cura física, recebeu a cura espiritual — porque o talento e a vivência cristã da família Parsons despertaram nela o interesse pela Mensagem do Advento que tanto ela como sua filha — e tantos outros em Angola! — abraçaram.

O Dr. Roy Parsons permanece como o ideal do médico-missionário cristão competente, porque dependente e confiante em Deus, a Quem orava antes de fazer qualquer intervenção cirúrgica ou de tomar qualquer decisão; missionário, porque os seus pacientes nunca saíam do Bongo vazios, sem terem tomado conhecimento d'Aquele que inspirava toda a sua vida e apostolado.

Por outro lado, embora o hospital necessitasse de meios financeiros e a consulta externa para europeus fosse paga, nunca ninguém saiu sem ser consultado e tratado. E quantas vezes, junto com a cura física e o conhecimento da Mensagem não ia também a migalha material para suavizar o sofrimento ou a fome dos mais desfavorecidos!

Ainda hoje é frequente ouvirmos o testemunho de pessoas não

ligadas à Igreja, que referem a maneira bondosa e competente como por ele foram tratadas no Hospital do Bongo. Há poucos dias, o irmão Manuel Miranda, que trabalha no Hospital de Leiria, acompanhou um doente para fazer um exame especial noutro estabelecimento hospitalar. No caminho manifestou o seu pesar pelo falecimento do Dr. Parsons, notícia que acabava de receber. O doente interrompeu-o:

— Dr. Parsons? De Angola? Nunca poderei esquecer esse Homem! Dois meses depois de ter chegado a Angola, tive uma crise de apendicite e fui ao Bongo, onde o Dr. Parsons me operou. Passado o período de convalescença fui falar com o Dr. Parsons a fim de regularizar as minhas despesas. No decorrer da nossa conversa, ele quis saber o que eu fazia. Expliquei-lhe que chegara havia 2 meses e tinha deixado a esposa e 2 filhas em Portugal e que fora para Angola tentar a sorte. Apercebendo-se da minha situação financeira difícil, ele disse-me bondosamente: «O senhor pode ir descansar para casa, pois não tem nada a pagar!»

Era assim o Dr. Parsons. A sua morte causou grande consternação em todos os que o conheceram. Aguardamos o dia em que ele, ao ver o fruto do seu trabalho, se regozijará com o Senhor pela obra que lhe foi dado fazer.

À sua Esposa, Irmãs, Filhos, Noras e Netos e demais familiares, apresentamos sentidas condolências.

Edith Azevedo Costa